

ANÁLISE DOS ODS SEGUNDO O NEXO MIGRAÇÕES-DESENVOLVIMENTO

Fonte: Migrações e Desenvolvimento, Patrícia Magalhães Ferreira

17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



A existência de dados desagregados, específicos e atualizados sobre os migrantes, tanto nos países em desenvolvimento como nos países desenvolvidos, ajuda a melhorar a capacidade de resposta às suas necessidades, a prestar serviços adequados e a desenvolver políticas informadas, com base em evidências concretas. A coordenação entre atores, ao nível local, nacional, europeu e global é fundamental para garantir políticas mais coerentes e respostas mais integradas.

3 SAÚDE DE QUALIDADE



Garantir o acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Os migrantes podem ser particularmente vulneráveis aos riscos de doença e podem não ter o acesso devido a cuidados de saúde nos países de acolhimento. É importante para o bem-estar dos migrantes e para a sua qualidade de vida assegurar o acesso a serviços de saúde seguros, não discriminatórios, eficazes e a preços comportáveis.

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES



O acesso dos migrantes à justiça encontra-se frequentemente dificultado por barreiras burocráticas e outras. A tomada de medidas de apoio aos migrantes nesta área é importante para garantir uma resposta eficaz e não-discriminatória das instituições públicas e judiciais às necessidades e direitos destas populações. A prevenção e ação contra o tráfico humano, bem como todos os esforços de integração, são essenciais para eliminar as várias formas de violência contra as meninas e mulheres, e para assegurar condições dignas de trabalho para os migrantes.

13 AÇÃO CLIMÁTICA



Os migrantes estão frequentemente entre os mais afetados pelas alterações climáticas e pelos desastres naturais. Ao protegê-los de forma mais eficaz, estamos também a reforçar as respostas aos desastres e às alterações climáticas.

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS



Os migrantes ajudam as cidades a tornarem-se mais vibrantes e prósperas, dando um contributo decisivo para que estas se tornem pólos económicos, sociais e culturais. Os municípios e as autoridades locais e regionais devem incluir a questão das migrações no seu planeamento e implementação do desenvolvimento urbano. Devem também apoiar as comunidades que acolhem os migrantes e refugiados, trabalhando em conjunto com as organizações locais.

10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



Em muitos países de destino, os migrantes são especialmente vulneráveis à pobreza, encontrando-se frequentemente num círculo vicioso e multidimensional: pior acesso a habitação, a trabalho digno, a cuidados de saúde de qualidade, etc. A tomada de medidas para assegurar uma maior igualdade é essencial para romper com esse círculo vicioso, combater a pobreza e reduzir as desigualdades.

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



Nos países de destino, as crianças das famílias migrantes enfrentam frequentemente constrangimentos específicos na integração nos sistemas de ensino, devido a dificuldades linguísticas, diferenças culturais e outras. No caso específico dos refugiados, calcula-se que apenas metade das crianças refugiadas frequentem a escola primária e somente um terço frequente a escola secundária, com grandes taxas de abandono escolar, particularmente para as meninas. Apenas 1% dos refugiados têm acesso ao ensino superior, o que está muito abaixo da média para os nacionais de qualquer país do mundo. É necessário, portanto, aumentar o acesso das crianças refugiadas à educação, fornecendo as condições para que estas frequentem o ensino no local onde se encontram.

5 IGUALDADE DE GÉNERO



As raparigas e mulheres migrantes são especialmente vulneráveis ao tráfico humano e a violência baseada no género. Apoiar a liderança e participação das mulheres, a todos os níveis, reduz o risco de violência e de agravamento da desigualdade.

8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



A importância dos migrantes na economia global continua a crescer. No entanto, representam frequentemente uma força de trabalho menos protegida, com piores condições de trabalho, empregos precários e fraca proteção social, tendendo a ser segregados em ocupações menos qualificadas, em setores com condições de trabalho menos vantajosas e auferindo uma média salarial inferior do que os cidadãos nacionais. A existência de sistemas éticos de recrutamento, de condições dignas de trabalho e de rotas de migração seguras ajudam a promover o impacto dos migrantes no desenvolvimento.



Cofinanciado pelo Programa "Europa para os Cidadãos" da União Europeia